

EAD: UMA ANÁLISE DO MODELO DO SENAI DA BAHIA A PARTIR DE CONCEPÇÕES MODIFICADORAS DE OTTO PETERS

Salvador/BA Maio/2016

Igor Nogueira Oliveira Dantas - SENAI da Bahia - igornodantas@gmail.com

Sergio Hage Fialho - UNIVERSIDADE SALVADOR - UNIFACS - sfialho@icloud.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor uma estratégia de intervenção para a melhoria do modelo de Educação a Distância (EaD) do SENAI da Bahia a partir das representações sociais dos alunos e de um grupo focal de profissionais que trabalham nas diversas áreas do conhecimento que compõem o processo de produção e oferta dessa modalidade. Propõe-se uma pesquisa baseada na conceitualização de Otto Peters (PETERS, 2006) sobre a origem e a evolução histórica da EaD: industrial, neo industrial e pós-industrial. Esses conceitos são utilizados para avaliar a experiência pedagógica vivenciada pelos alunos e professores no ensino e aprendizagem em EaD no SENAI-BA. Dentro deste contexto, o processo operacional da pesquisa está dividido em 3 etapas: a primeira utilizará a teoria e o método das representações sociais como alicerce metodológico para identificar e compreender as representações dos alunos dos cursos EaD do SENAI-BA; a segunda se dará a partir de reflexões e discussões realizadas através de um grupo focal com os profissionais envolvidos na concepção EaD do SENAI-BA; e a terceira se dará com a elaboração de uma proposta de intervenção sobre a concepção do processo de EaD do SENAI da Bahia baseada nas análises contempladas nas duas primeiras etapas.

Palavras-chave: EaD, representações sociais, ensino e aprendizagem

Introdução

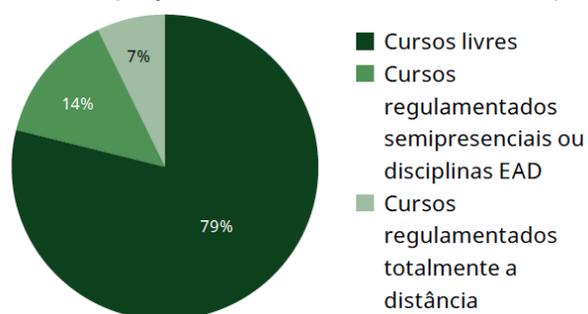
A Educação a Distância é uma prática relatada no Brasil desde 1900, onde publicações do período divulgavam cursos de datilografia por correspondência. Essa modalidade sempre obteve sucesso em âmbito nacional, havendo registros históricos que colocam o Brasil entre os principais desenvolvedores dessa modalidade até os anos 70. Após esta época, o país estagnou e outras nações avançaram nesse sentido, mas, no final do segundo milênio, ações positivas foram retomadas e pudemos observar um novo crescimento (ALVES, 2009).

Do ponto de vista legal, a primeira legislação que trata a EaD é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), cujas origens são de 1961. Dez anos mais tarde, foi inserido um capítulo específico para o ensino supletivo, autorizando que ele pudesse ser realizado em classes ou através de telegramas, rádios, televisão e outros meios. Após alguns anos, em 1996, foi divulgada a nova e atual LDB onde a EaD passou a ser autorizada em todos os níveis da educação. (ALVES, 2009)

A modalidade de Educação a Distância vem crescendo no Brasil de forma intensa, e dentre os principais motivos desse crescimento estão: a extensão geográfica continental do país, a escassez de tempo dos alunos para estar no ambiente educacional tradicional, a dificuldade de deslocamento no caso de alunos que residem em regiões pouco habitadas e que não possuem escolas, a versatilidade que essa modalidade traz, entre outros. Abaixo, seguem dados do panorama da EaD na atualidade.

Segundo o Censo EAD.BR de 2014 (ABED, 2015), que é publicado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), foram ofertados um total de 25.166 cursos, sendo 1.840 (7%) cursos regulamentados e totalmente a distância, 3.453 (14%) cursos regulamentados e semipresenciais ou ofertas de disciplinas a distância e 19.873 (79%) cursos livres. A grande maioria dos cursos ainda são ofertados nas regiões Sudeste e Sul, mas a perspectiva é de crescimento em todas as regiões do país.

Figura 1 – Proporção de cursos oferecidos em 2014 por tipo

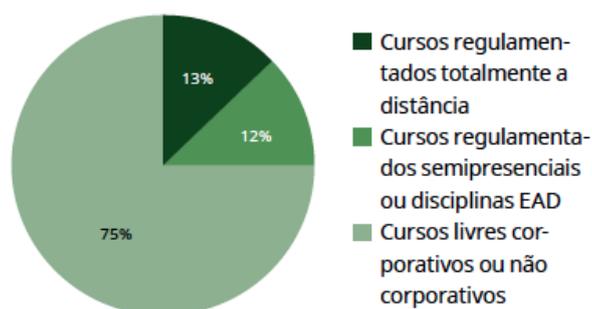


Fonte: ABED, 2015.

Dos 1.840 cursos regulamentados que são totalmente a distância, a maioria foram cursos de pós-graduação *latu senso* que somam 987 cursos, ou seja, 53% do total. A quantidade de cursos técnicos regulamentados e totalmente a distância chegaram em 2014 a 8% dos cursos, com um total de 155 cursos. Já os 3.453 cursos regulamentados que são oferecidos de forma híbrida, semipresenciais ou disciplinas EaD estão distribuídos com 70% do seu total em cursos de níveis de graduação e com uma proporção menor com relação aos cursos técnicos, que é de 6%, 190 cursos.

Com relação às matrículas, o Censo publica que o total é de 3.868.706, sendo 519.839 (13%) nos cursos regulamentados totalmente a distância, 476.484 (12%) nos cursos regulamentados semipresenciais ou com disciplinas em EaD de cursos presenciais e 2.872.383 (75%) nos cursos livres (ABED, 2015).

Figura 2 – Distribuição das matrículas por tipo de oferta em EAD em 2014



Fonte: ABED, 2015.

Dentro das 519.839 matrículas dos cursos totalmente a distância, os níveis com maior número foram o tecnológico com 102.314 (20%); licenciatura com 89.429 (17%); especialização com 75.066 (14%); bacharelado com 67.591 (13%) e técnico com 60.177 (12%). Surpreende que apesar de existir um maior número de cursos regulamentados e totalmente a distância na pós-graduação, as matrículas se concentraram em maior volume nos cursos de nível tecnológico com 102.314 matrículas e uma média de 97 matrículas, no EJA com 70.070 matrículas e uma média significativa de 730 matrículas por curso e no nível técnico com 60.177 matrículas e uma média de quase 400 matrículas por curso, o que evidencia uma forte demanda da EAD nesses níveis educacionais no Brasil.

Dentre as instituições de ensino participantes do CensoEAD 2014 que oferecem cursos regulamentados totalmente a distância, 50% afirmaram que as matrículas aumentaram entre os anos de 2013 e 2014, 18% informaram que diminuíram, 22% que se manteve constante e 10% que não tinham essa informação.

Para os cursos regulamentados semipresenciais foram registradas 476.484 matrículas e a maior parte se concentrou nos cursos de graduação em bacharelado (150.545) que é o nível que possui maior oferta de cursos/disciplinas, 1.288, com média de 117 matrículas por curso. Já os cursos de especialização, que têm um número expressivo de oferta de cursos/disciplinas, não tiveram o mesmo rendimento com as matrículas e obtiveram um número de 30.397 matrículas para 522 cursos oferecidos, com uma média de apenas 59 matrículas por curso. No caso dos cursos técnicos, houve uma quantidade de 27.661 matrículas para um total de 190 cursos/disciplinas, o que configura uma média de 146 matrículas por curso.

Das instituições de ensino que ofertaram cursos semipresenciais ou disciplinas EaD em cursos presenciais, 55% afirmaram que as matrículas aumentaram no ano de 2014, 9% afirmaram que esse número diminuiu, 23% que o número permaneceu constante e 13% que não têm essa informação disponível.

O SENAI-BA, como uma instituição que desenvolve e oferta cursos na modalidade a distância, tornou-se uma referência nacional no desenvolvimento de soluções inovadoras para a educação, tanto presencial quanto a distância. O Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais (ITED), fundado no ano de 1993, vem, ao longo dos anos, aumentando sua expertise em desenvolvimento de cursos a distância e outras tecnologias tais como: games educacionais, simuladores, realidade aumentada e realidade virtual.

Nos últimos anos, de 2011 até hoje, o SENAI-BA, através de uma demanda do Departamento Nacional do SENAI (DN), desenvolveu para o Programa SENAI de Educação a Distância (PSEAD) 4 cursos técnicos e 6 cursos de qualificação profissional. Além disso, já tem mais 5 cursos técnicos e 11 de qualificação profissional em desenvolvimento, totalizando mais de 10.000 horas de cursos desenvolvidos e em desenvolvimento para este programa, o que faz do SENAI-BA o maior desenvolvedor de cursos a distância do SENAI nacionalmente. Apesar destes dados no desenvolvimento da EaD, foi a partir deste ano de 2016 que a instituição começou a atuar de forma ampla com a oferta e execução desses cursos. Já eram realizadas algumas ofertas em EaD, mas em pequeno volume, em cursos customizados para empresas do setor industrial. Esse novo desafio traz ofertas para o público em geral, o que exigiu a otimização organizacional do SENAI-BA para esta função, para assegurar especialmente que os processos de pós-desenvolvimento, como

mediação e tutoria, estejam aderentes às necessidades pedagógicas dos alunos que formam o público desses cursos.

Este panorama, tanto nacional quanto específico do SENAI-BA, incita a afirmação de que a EaD tem cada vez mais relevância na educação do país e que as pesquisas voltadas para investigar as possibilidades de melhoria e de diagnóstico dessa modalidade são relevantes para potencializar o avanço da qualidade da aprendizagem no Brasil. Tratam-se de pesquisas que demandam abertura teórica pela complexidade do tema, que extrapola a mera disponibilidade de recursos técnicos, pois a aprendizagem é subjetiva e é realizada de forma singular por cada sujeito, ou seja, cada ser pensante pode ter um nível maior ou menor de aprendizagem e ter diferentes níveis de aproveitamento nesse processo. Segundo Ausubel (1963), a aprendizagem significativa é o mecanismo humano por excelência, para adquirir e estruturar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento. Ele defende também que a aprendizagem é mais significativa quando o sujeito adquire novos conhecimentos incorporando-os às estruturas de conhecimentos adquiridos previamente, dando, assim, significado a esses novos conteúdos.

A partir dessa perspectiva, e com o entendimento de que a EaD tem que ser observada não somente sob uma visão didática que envolve os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, mas também sob uma perspectiva de modelo de produção e distribuição do seu conteúdo como produto a ser consumido por esses sujeitos, surge a possibilidade de investigar a EaD através das representações dos alunos, considerando as representações sociais enquanto conjunto de “ideias, conceitos, mitos, estereótipos, valores etc. e, por outro lado, um ato de conhecer e de recriar um certo objeto” (BOMFIM *apud* MOSCOVICCI, 1976, JODELETE, 1997, BORNARDE E ROSSIAU, 1999), e apreendendo as visões dos profissionais que as concebem e produzem a EaD, levando em consideração os diversos fatores que influenciam nas potencialidades e fraquezas que implicam em uma aprendizagem mais significativa.

A experiência pessoal e a literatura da área indicam que as empresas e instituições de ensino que investem recursos para a aplicação dessa modalidade buscam formas de analisar não só o desempenho quantitativo do aluno através das notas, mas também buscam formas de analisar qualitativamente o nível de aprendizagem do aluno, a evolução da didática utilizada com o aprimoramento dos conteúdos e o impacto dos modelos processuais da EaD dentro deste contexto.

Portanto, diante dessa busca sobre a análise do processo de aprendizagem na modalidade EaD, surge a necessidade de uma investigação subjetiva contextualizada com o entorno social no qual esses sujeitos estão inseridos, justificando, assim, o uso de teorias que permitam compreender o processo com maior profundidade, com isso, possibilitando traçar estratégias que possam potencializar um processo de aprendizagem mais significativo. A partir dessas proposições apresentadas, foi formulada a seguinte questão de pesquisa: Quais estratégias de intervenção são requeridas para a melhoria do processo EaD do SENAI da Bahia à luz das representações sociais dos alunos e das visões empíricas dos profissionais que conduzem este processo?

Objetivos

Objetivo geral

Propor uma estratégia de intervenção para a melhoria do modelo de Educação a Distância (EaD) do SENAI da Bahia a partir das representações sociais dos alunos e de um grupo focal de profissionais que trabalham nas diversas áreas do conhecimento que compõem o processo de produção e oferta dessa modalidade.

Objetivos específicos:

- Identificar e compreender as representações sociais dos alunos matriculados nos cursos técnicos a distância do SENAI-BA sobre a experiência vivenciada por eles nesses cursos;
- Refletir e discutir com os profissionais do SENAI-BA sobre o processo de concepção da EaD

- da instituição através de um grupo focal;
- Analisar os conteúdos das representações sociais dos alunos e o resultado das reflexões e discussões do grupo focal, afim de propor, com base na visão das concepções modificadoras do modelo EaD de Otto Peters (PETERS, 2006), ações que possam ser desenvolvidas no âmbito técnico e educacional para potencializar a qualidade da aprendizagem nos cursos técnicos da modalidade a distância do SENAI-BA;
 - Elaborar uma proposta de intervenção com ações futuras de cunho técnico e educacional para avanços na melhoria dos cursos da modalidade a distância do SENAI-BA.

Procedimentos metodológicos

Entende-se este trabalho como uma pesquisa de tipo participativo que envolve o engajamento do pesquisador e de outros sujeitos que vivenciam o fenômeno empírico, colocando no foco o objeto desse trabalho, com o intuito de aperfeiçoá-lo, o que caracteriza a abordagem metodológica desta pesquisa como pesquisa ação, tendo como guia a definição de Thiollent (1986) que afirma que

"a pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, 1986, p. 14).

Dentro dessa abordagem metodológica geral, foram traçados os métodos e instrumentos a serem adotados para alcançar os objetivos do trabalho como seguem descritos neste capítulo.

Ao início da pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura através de uma pesquisa bibliométrica em bases científicas virtuais, livros e artigos científicos que abordam a temática investigada, buscando um aprofundamento teórico-científico nos processos que envolvem a EaD, com o intuito de trazer para o trabalho uma base teórica consistente que pudesse dar a pesquisa variáveis para parametrizar as diferentes concepções de EaD e também uma maior familiarização e aprofundamento na teoria e método das representações sociais e sua aplicação.

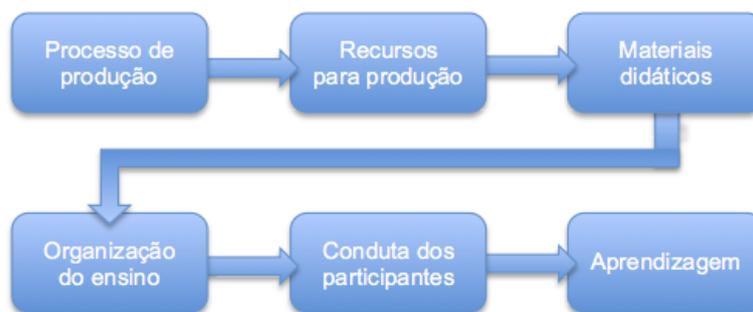
A partir dessa pesquisa preliminar sobre o estado da arte, foi identificada e definida a visão conceitual de Otto Peters sobre a EaD como a forma mais industrializada de educação (PETERS, 2006), com base na qual foram estabelecidas as variáveis de análise da pesquisa. No seu trabalho, ele afirma que

"a importância das referidas concepções de ensino e aprendizagem industrializados e pós-industrializados depende do quanto são úteis para o planejamento, desenvolvimento, direcionamento e interpretação do ensino a distância" (PETERS, 2006, p. 209).

Com isso, as variáveis foram elaboradas sob a ótica do entendimento desse autor sobre as concepções do modelo EaD com ensino industrializado, *neo* industrializado e pós-industrializado, a partir dessas variáveis serão analisadas as informações que emergirão das investigações com os alunos e profissionais do SENAI-BA.

No momento da definição das variáveis, a experiência que o pesquisador possui através da sua imersão e vivência no processo de concepção da EaD foi muito importante, pois, com isso, pode elaborar um fluxo sistemático, a fim de tangibilizar este processo através dessas variáveis. Abaixo está o fluxograma entendido pelo pesquisador como um processo lógico dos resultados que são alcançados nas diferentes fases da concepção da EaD, desde de sua produção até a aprendizagem dos alunos.

Figura 3 – Fluxograma sistemático das variáveis de concepção EAD



Fonte: Autor, 2016.

Tendo como fio condutor o raciocínio sistêmico estabelecido nesse fluxograma criado com base na visão de Otto Peters sobre as concepções modificadoras da EaD, foram elaborados os conteúdos relativos às variáveis, buscando assim a possibilidade de, através destes conteúdos, realizar a construção de instrumentos que possibilitem uma coleta de dados mais efetiva e que tragam informações relevantes para a interpretação do objeto de pesquisa abordado, a partir da representação social dos alunos e das visões dos profissionais.

Quadro 1 – Quadro de variáveis a partir da visão de Otto Peters sobre as concepções modificadoras do modelo EaD

CONCEPÇÕES	VARIÁVEIS	CONTEÚDOS DAS VARIÁVEIS
ENSINO INDUSTRIALIZADO	V1 - Processo de produção	Produção em massa de um número restrito de produtos grandes e padronizados que alcancem o maior número possível de alunos.
	V2 - Recursos de produção	Divisão clara do trabalho pela cooperação de especialistas com burocracia articulada hierarquicamente. Professor como especialista.
	V3 - Materiais didáticos	Tem-se como resultado materiais de alta qualidade pela cooperação de especialistas envolvidos na concepção e desenvolvimento dos cursos, entretanto favorece-se o desenvolvimento de currículos e modelos de ensino e aprendizagem fechados.
	V4 - Organização do ensino	Organização do ensino centralizada sob uma perspectiva macrodidática, com fases inter-relacionadas que se influenciam e com a possibilidade de momentos presenciais limitada ou nula. Aprendizagem com atividades processuais delimitando antecipadamente início e fim.
	V5 - Conduta dos participantes	Apesar de ter uma aprendizagem apenas receptiva, os participantes têm que estar aderentes a esse modelo para evitar atitudes disfuncionais que possam se remeter ao ensino pré-industrializado, é fundamental a mudança de conduta de professores e, principalmente de alunos.
	V6 - Aprendizagem	Auto estudo dirigido e isolado, que somente pode ser interrompido topicamente por meio de comunicação face a face com outros participantes. O ensino é fechado, por isso percorrer caminhos de estudos autoescolhidos e ter flexibilidade no aproveitamento de situações, meios, instituições diferentes não é possível.
ENSINO NEO INDUSTRIALIZADO	V1 - Processo de produção	Produção em baixa escala de numerosos produtos pequenos com alta inovação e alta variabilidade dos processos, sempre atualizados.
	V2 - Recursos de produção	Níveis hierárquicos bem definidos com controle centralizado.
	V3 - Materiais didáticos	Materiais que podem ser modificados e renovados rapidamente e que estão voltados a muitos interesses e devem se adequar a requisitos especiais de estudo dos estudantes e seus objetivos.
	V4 - Organização do ensino	Organização do ensino a distância híbrida com momentos presenciais em maior escala. Tendo maior flexibilidade no planejamento das atividades.
	V5 - Conduta dos participantes	Existência da manifestação dos alunos sobre seus desejos a respeito do que querem e das ofertas de estudo que lhes são mais úteis em sua situação especial. Exige-se que os alunos tenham clareza a respeito do que querem e das ofertas de estudo que lhes são mais úteis.
	V6 - Aprendizagem	Por se tratar de cursos com grupos de alunos menores o processo de ensino e aprendizagem pode se apoiar em mais contatos sociais e mais comunicação. E com essas interações e a influência dos alunos nos conteúdos é eliminada a ideia de um ensino apenas receptivo.
ENSINO PÓS-INDUSTRIALIZADO	V1 - Processo de Produção	Produção realizada sob demanda (customizada) de forma mais imediata possibilitando suprir a necessidade de grupos pequenos.
	V2 - Recursos de Produção	Divisão do trabalho restringida ou até eliminada com pequenos grupos de trabalhos de profissionais polivalentes com competências elevadas e um maior grau de responsabilidade. Possibilidade de contratação momentânea de serviços externos para tarefas pequenas visando redução de custos.
	V3 - Materiais didáticos	Materiais mais específicos produzidos pelos próprios professores e outros atores do processo com a facilidade de conhecimento técnico e de ferramentas práticas de produção.
	V4 - Organização do ensino	Apoio à organização do ensino a distância de forma mista com momentos presenciais regulares.
	V5 - Conduta dos participantes	Alunos buscam realizações imediatas e não gostam de controlar-se, preferindo manifestar seu eu-mesmo. Não apreciam ficar isolados, valorizando manter contatos sociais e têm maior interesse no desenvolvimento da sua personalidade.
	V6 - Aprendizagem	O ensino é, de modo geral, determinado em maior grau pelos próprios estudantes. Faz-se da comunicação e da interação mais continuada, por assim dizer, da vida do grupo um ponto importante do ensino a distância e atribui ao estudo isolado através de textos estruturados um papel mais complementar. Com isso, enxerga-se uma aprendizagem mais adaptativa, que possa trazer resultados a partir dos interesses específicos desses alunos.

Fonte: Autor, 2016.

Após a definição das variáveis serão executadas as três etapas da investigação, a seguir.

Etapa 1 – Representações sociais dos alunos

Serão sujeitos dessa etapa os alunos regularmente matriculados nos cursos técnicos EaD do SENAI-BA no semestre 2016.1 e a amostra será composta por pelo menos 50 alunos que tenham, pelo menos, finalizado o primeiro módulo do curso.

A coleta dos dados para identificação das representações dos alunos será realizada de forma virtual ou presencial, utilizando a evocação livre através da técnica de complementação de frases e um questionário semiestruturado através de perguntas abertas e fechadas que serão aplicadas através do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) ou nos momentos das aulas presenciais nos polos. A pesquisa somente será iniciada após registro do projeto na Plataforma Brasil e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Destaca-se ainda que antes do acesso ao questionário, o aluno deverá concordar com o Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE), que explicará todos os passos da pesquisa, que foi elaborada com base na resolução 466/12 e garantindo os princípios de autonomia, confidencialidade, equidade e justiça.

A elaboração dos instrumentos de coleta de dados será realizada em paralelo com as escolhas dos tipos de análise que serão realizados nesses dados, que serão processados através do IRAMUTEQ que é um *software* gratuito utilizado para realização de análise de dados textuais. Para inserção desses dados no *software*, há a necessidade da organização dos mesmos em um *corpus*, que deverá ser estruturado conforme informações contidas no tutorial de utilização do aplicativo. Após a construção do *corpus*, inserção desses dados no *software* e a apresentação dos resultados, será realizado o processo de objetivação, que é esclarecido por Moscovici, como segue

"o processo da objetivação, enquanto metodologia de análise das representações, é tido como a passagem de conceitos ou ideias para esquemas ou imagens concretas, os quais, pela generalidade de seu emprego, se transformam em "supostos reflexos do real" (MOSCOVICI *apud* MAZZOTTI, 2008, p. 24).

Dentro do *software* será utilizada a análise de similitude e o processo de objetivação será realizado com o auxílio da utilização da Teoria do Núcleo Central proposta por Jean Claude Abric (ABRIC, 1994), que afirma que esse núcleo é fundamental para se compreender a representação dos sujeitos ou dos grupos, portanto, desempenham um papel central na análise das representações sociais. Nesse sentido, a Teoria do Núcleo Central foca na representatividade das representações, ou seja, determina o significado do objeto representado.

Etapa 2 – Grupo focal com profissionais

Considerando que somente a análise realizada sobre as representações sociais dos alunos não é suficiente para se ter uma análise geral sobre o modelo de EaD do SENAI-BA, nessa etapa será reunido um grupo de profissionais colaboradores do núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais (ITED) e que participam ativamente do desenvolvimento e da oferta dos cursos a distância da instituição com o objetivo de se ter uma visão mais próxima do objeto da pesquisa. Serão sujeitos deste grupo o pesquisador deste trabalho e que tem função ativa no SENAI-BA como coordenador de projetos, o coordenador de desenvolvimento, o coordenador de educação, o coordenador de audiovisual, o gerente de EaD e o coordenador de Execução dos cursos EaD.

Na pesquisa ação existem diferentes formas de se realizar a coleta de dados de um determinado grupo de pessoas, mas considerando os objetivos da presente pesquisa, de se obter percepções práticas do cotidiano desses profissionais na concepção do modelo EaD do SENAI-BA, optou-se pela técnica de grupo focal por proporcionar a oportunidade de refletir coletivamente sobre a temática da pesquisa que engloba o cotidiano profissional dos sujeitos dessa etapa. Portanto, a dinâmica de um grupo focal se declara como uma prática que leva à aprendizagem sobre os temas discutidos.

A coleta de dados dessa etapa se dará através das filmagens realizadas nas interações do grupo em reuniões periódicas onde serão discutidas as visões destes profissionais com relação à concepção da EaD praticada no SENAI-BA baseadas nas variáveis elaboradas na visão das concepções modificadoras de Otto Peters. O pesquisador será mediador das discussões e irá conduzir as reuniões, tendo como tema para cada reunião uma das variáveis elaboradas.

Etapa 3 – Elaboração da proposta de intervenção

Nessa etapa o grupo focal da etapa anterior será mantido para discutir o resultado das análises realizadas pelo pesquisador nas duas etapas anteriores. O objetivo coletivo do grupo neste momento será discutir os resultados com a finalidade de elaboração da proposta de intervenção no modelo de EAD do SENAI-BA. Os profissionais farão uma reflexão sobre os resultados das representações sociais dos alunos da etapa 1 e o resultado das visões deles próprios da etapa 2 sobre o modelo de EAD, com base nas variáveis já discutidas durante todo o trabalho, traçando os pontos que deverão ser atendidos com melhorias específicas, ou até mesmo uma proposta de melhoria mais ampla que englobe não só determinados pontos do modelo EaD, como também uma reformulação da concepção geral.

A elaboração da proposta de intervenção será conduzida pelo pesquisador que irá, com a ajuda dos demais membros do grupo, escrever um documento com as ações necessárias para se alcançar uma melhora significativa, caso necessário, no modelo EaD do SENAI-BA. Vale ressaltar que o documento citado nessa etapa será a base para o produto final do trabalho de conclusão de curso do pesquisador.

Considerações finais

Este artigo foi desenvolvido com base na pesquisa em andamento para obtenção de título de mestre que se encontra em fase de elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Por isso, optou-se por dar um enfoque maior à abordagem metodológica, descrevendo os métodos escolhidos para se alcançar o objetivo geral e específico do trabalho. Dentro dessa perspectiva, a fundamentação teórica foi contemplada na justificativa e na descrição dos procedimentos metodológicos metodologia como alicerce do processo metodológico, acreditando que, assim, se alcançaria uma exposição mais clara sobre o que se quer fazer e como se quer fazer para alcançar os objetivos propostos. Concluiu-se que, com o desenvolvimento dessa pesquisa, cujo o objetivo é traçar estratégias de intervenção no modelo EaD do SENAI-BA, pode-se alcançar melhorias nestes processos e com isso trazer uma aprendizagem mais significativa para os alunos que estão imersos nessa modalidade de ensino.

Referências

ABRIC, J-C. **Pratiques sociales et représentation**. Paris, Presses Universitaires de France, 1994.

ALVES, J, R. M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). **Educação a Distância o Estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

ALVES-MAZOTTI, A. J. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. In: **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n .1, p.18-43, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.Br 2014**: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil. São Paulo, 2015.

_____. **Distribuição das matrículas por tipo de oferta em EAD em 2014**. São Paulo, 2015. Il. color.

_____. **Proporção de cursos oferecidos em 2014 por tipo**. São Paulo, 2015. Il. color.

AUSUBEL, D.P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune and

Stratton, 1963.

BOMFIM, N. R . As representações sociais do espaço a serviço da geografia escolar. In: **Revista Ciência Geográfica**. Ano X, v.X, n.11, p. 252-253, 2004. Disponível em:?. Acesso em: 06 maio 2014.

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In D. Jodelet (Ed.) **Les représentations sociales**. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith Alves - Mazzotti. Rio de Janeiro: UFRJ - Faculdade de Educação, 1993. Disponível em: <http://portaladm.estacio.br/media/3432753/jodelet-drs-um-dominio-em-expansao.pdf>. Acesso em: 06 maio 2014.

MAZZOTTI, A. J. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. In: **Revista Múltiplas Leituras**. V. 1, n. 1, p. 18-43, 2008.

MOREIRA, M. A. e MASINI, Elcie F. S. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Ed. Moraes, 1982.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo-RS: Editora Unisinos, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora e Editora Autores Associados, 1986. (Coleção Temas básicos 2 edição)